



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO DE 2012



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Relatório e Contas do Período de 2012

1 Relatório

2 Demonstrações Financeiras

3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

4 Relatório de Auditoria



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1	Introdução	5
2	Evolução da atividade profissional	5
3	Atividades desenvolvidas	7
3.1	Órgãos Sociais	7
3.1.1	Assembleia Geral	7
3.1.2	Conselho Superior	7
3.1.3	Bastonário	7
3.1.4	Conselho Diretivo	8
3.1.5	Conselho Disciplinar	8
3.1.6	Conselho Fiscal	9
3.1.7	40 Anos da Profissão de Revisor Oficial de Contas	10
3.2	Departamentos	11
3.2.1	Departamento Técnico	11
3.2.2	Departamento de Formação e Publicações	13
	Formação Contínua	13
3.2.3	Departamento de Qualificação e Atividade Profissional	18
3.2.3.1	Comissão de Inscrição	18
3.2.3.2	Júri de Exame	19
3.2.3.3	Comissão de Estágio	21
3.2.3.4	Atividade Profissional	23
3.2.4	Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão	24
3.2.5	Departamento Administrativo e Financeiro	29
3.2.6	Comissão de Acompanhamento do Código de Ética	29
3.3	Secção Regional do Norte	30
3.4	Outras atividades desenvolvidas	31
3.4.1	Participação no CNSA	31
3.4.2	Relações Institucionais	31
3.4.3	Relações Internacionais	31
3.4.4	Eventos	32
3.4.4.1	25 Anos de Profissão, Receção aos Novos Revisores e Homenagem aos Revisores Falecidos	32
3.4.4.2	Encontros na Ordem	33
4	Recursos Humanos	34



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

5	Análise económica e financeira	34
5.1	Análise económica	34
5.1.1	Rendimentos e ganhos	35
5.1.1.1	Evolução geral	35
5.1.1.2	Quotas	37
5.1.1.3	Ações de formação	37
5.1.1.4	Inscrição, estágio e outros rendimentos	37
5.1.2	Gastos e perdas	38
5.1.2.1	Evolução geral	38
5.2.	Evolução do fundo social	41
5.3.	Execução do orçamento corrente	42
5.3.1	Perspetiva global	42
5.3.2	Execução do orçamento de rendimentos	43
5.3.3	Execução do orçamento de gastos	43
5.4	Análise financeira	43
5.5	Execução do orçamento de investimentos	44
6	Perspetivas	45
7	Proposta de aplicação dos resultados	46
8	Homenagem póstuma	46
9	Agradecimentos	48



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1 Introdução

Nos termos do que dispõe a alínea f) do nº 1 do artigo 30º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/2008, de 20 de novembro, vem o Conselho Diretivo submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do período findo em 31 de dezembro de 2012.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da atividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2012, salientando-se os seus aspetos mais marcantes e identificando as perspetivas da sua evolução futura.

2 Evolução da atividade profissional

O número de Revisores inscritos na respetiva lista, em 31 de dezembro de 2012, ascendia a 1273 Revisores.

A profissão registou assim um significativo aumento de 52 Revisores, refletindo o efeito conjugado da admissão de 71 novos membros, de 10 cancelamentos e de 9 falecimentos.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da situação, em confronto com os anos de 2011 e de 2010.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Revisores	2012	2011	2010	Variação face a 2011	
				Nº	%
Sem atividade	376	334	300	42	12.6%
Suspensos	114	103	100	11	10.7%
Não suspensos	262	231	200	31	13.4%
Com atividade	897	887	859	10	1.1%
A título individual	219	223	222	-4	-1.8%
Sob contrato de prestação de serviços	115	116	110	-1	-0.9%
Como Sócios de SROC	563	548	527	15	2.7%
TOTAL	1273	1221	1159	52	4.3%

No que se refere à evolução do número de Sociedades de Revisores Oficiais de Contas, a situação é a seguinte:

SROC	2012	2011	2010	Variação face a 2010	
				Nº	%
Número de Sociedades	208	198	189	10	5.1%

De salientar o crescimento de cerca de 5% de SROC, evidenciando a continuada preocupação dos Revisores em exercerem a atividade de uma forma progressivamente mais estruturada e com melhores condições organizacionais para o exercício da profissão.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3 Atividades desenvolvidas

3.1 Órgãos Sociais

3.1.1 Assembleia Geral

A Assembleia Geral da OROC reuniu em 9 de fevereiro de 2012 para apreciar, discutir e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2012, em 22 de março de 2012 para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2011 e em 20 de dezembro de 2012 para apreciar, discutir e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2013.

3.1.2 Conselho Superior

Durante o ano de 2012 o Conselho Superior procedeu à apreciação, discussão e emissão de parecer sobre os Planos de Atividades e Orçamento para 2012 e 2013.

3.1.3 Bastonário

O Bastonário, para além de presidir ao Conselho Diretivo, representou a OROC em várias instâncias e eventos nacionais e internacionais, dirigiu os serviços da Ordem e assegurou a direção da revista *Revisores e Auditores*, tendo, ainda, exercido as demais competências que a lei e os regulamentos lhe conferem.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.1.4 Conselho Diretivo

Durante o ano de 2012, o Conselho Diretivo reuniu quinzenalmente, tendo, no âmbito das suas atribuições estatutárias, tomado as deliberações que considerou adequadas. De uma forma geral, é possível afirmar que as atividades previstas para o ano de 2012 foram globalmente realizadas no âmbito do Orçamento aprovado.

3.1.5 Conselho Disciplinar

O movimento ocorrido nos processos disciplinares e nos processos de inquérito no ano de 2012, foi o seguinte:

ATIVIDADE DO CONSELHO DISCIPLINAR EM 2012

Resumo	Número de processos	Arquivados	Convertidos em PD	Sancionados	Transitados para 2013
PROCESSOS DE INQUÉRITO	6	3	1		2
PROCESSOS DISCIPLINARES	43	6		14	23



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

PROCESSOS DE INQUÉRITO	Número de processos	Concluídos em 2012		Transitados para 2013
		Arquivados	Convertidos em PD	
Transitados de 2011	3	2	1	0
Instaurados em 2012	3	1		2
	6	3	1	2

PROCESSOS DISCIPLINARES	Número de processos	Concluídos em 2012		Transitados para 2013
		Arquivados	Sancionados	
Transitados de 2009	2			2
Transitados de 2010	4			4
Transitados de 2011	12	4	8	0
Instaurados em 2012	25	2	6	17
	43	6	14	23

Escala das penas aplicadas	Número de processos	Natureza da infração		
		Qualidade do trabalho	Ética e deontologia	Incompatibilidades
Advertência	2		2	
Advertência registada	1		1	
Multa de 1.000 a 2.499€	3		3	
Multa de 2.500 a 3.499€	2	2		
Multa de 5.000 a 10.000€	3	2		1
Censura	0			
Suspensão de 1 ano	1	1		
Suspensão de 5 anos (1)	2		1	
	14	5	7	1

Obs.: (1) Foi aplicada uma única pena disciplinar pelas infrações acumuladas que foram apreciadas em dois processos disciplinares distintos (conforme art.º 20.º do Regulamento Disciplinar)

3.1.6 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal efetuou as reuniões previstas estatutariamente, tendo acompanhado as atividades da Ordem e desenvolvido os trabalhos de revisão das contas e as análises que entendeu adequadas para emitir o respetivo Parecer sobre o Relatório e as Contas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.1.7 40 Anos da Profissão de Revisor Oficial de Contas

Realizou-se no dia 1 de outubro a Comemoração dos 40 anos da Profissão de Revisor Oficial de Contas.

O evento contou com a participação de cerca de 200 pessoas entre Revisores Oficiais de Contas, Oradores e Convidados.

A cerimónia decorreu no salão nobre da Academia das Ciências onde tiveram lugar as intervenções de Ilustres Oradores: a Exma. Sra. Secretária de Estado do Tesouro, Maria Luís Albuquerque que presidiu à abertura, o Bastonário da Ordem, José Azevedo Rodrigues, o Senhor Professor Mário Júlio de Almeida Costa, Ministro da Justiça ao tempo, que assina o Decreto--Lei n.º 1/72, de 3 de janeiro que estrutura a profissão de Revisor Oficial de Contas, o Presidente do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, Orlando Monteiro da Silva, em representação do Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria (CNSA), interveio Maria Isabel Castelão e encerrou a cerimónia o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Contas. Também teve a palavra a colaboradora Maria Ester Maia Henrique, que contou um pouco da história da instituição.

A cerimónia terminou com um apontamento musical, contributo da Cidade de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012. Atuou o Quarteto de Cordas da Fundação Orquestra Estúdio com os artistas Ana Maria Martinez e Joana Costa (Violinos), Emídio Ribeiro (Viola de Arco) e Elva Trullén Alvarado (Violoncelo) e com o técnico de produção Ricardo Lima, executando o Concerto Grosso em sol menor op.6 n.º 8 de Arcangelo Corelli.

Na Secção Regional do Norte, foi também realizada uma cerimónia evocativa do 40.º aniversário da profissão de Revisor Oficial de Contas. A cerimónia incluiu uma intervenção do Colega Hernâni Carqueja, inscrito na lista de revisores oficiais de contas com o n.º 1 e Presidente da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas em 1976. Incluiu também uma intervenção do Presidente da Assembleia Geral, o Colega Manuel Leite de Assunção, seguida da intervenção da Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Dra. Alexandra Gabriela de Almeida



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Bento Pinto, e do Colega José Manuel Carvalho Dinis Carmo e do membro do Conselho Consultivo da SRN, o Colega André Machado Vaz, tendo terminado com a intervenção do Colega António Magalhães, atualmente Presidente do Conselho Superior da Ordem. A cerimónia foi finalizada com um apontamento musical, no âmbito de Guimarães 2012 – Capital Europeia de Cultura através de um Ensemble de Harpa e Violino da Fundação Orquestra Estúdio. Seguiu-se o usual convívio de Natal da SRN.

3.2 Departamentos

3.2.1 Departamento Técnico

O Departamento Técnico e as suas Comissões Técnicas especializadas continuaram a estudar, analisar e a discutir assuntos de natureza técnica, tendo efetuado estudos, pareceres, informações e outros, por iniciativa do Conselho Diretivo, por iniciativa própria ou por solicitação de terceiros.

Este Departamento continuou a abranger diversos setores de atividade e de interesses que envolvem a atuação dos Revisores.

Foram emitidos vários pareceres técnicos e documentos de natureza equivalente, destinados a dar resposta às solicitações provenientes do exterior, de ROC e de outras entidades, quer de origem nacional, quer internacional.

Reportam-se de seguida, e em concreto, as atividades mais relevantes desenvolvidas no decurso do período económico.

Newsletter

Manteve-se a emissão da Newsletter em formato eletrónico a qual incluiu, por norma, entre outros aspetos, notícias ou outros assuntos com as seguintes origens:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Contabilidade (CNC, IASB e UE);
- Auditoria (IFAC e UE); e
- Fiscalidade.

Foram enviadas 2 *newsletters* em 2012.

Manual do ROC

Continuou a reforçar-se o conteúdo do Manual do ROC com informação relevante para a atividade dos Revisores. Neste sentido, houve a preocupação de manter atualizada a legislação mais significativa para todos os setores de atividade com intervenção do Revisor, bem como a inserção de material técnico com interesse para a profissão.

Salienta-se, durante este ano, o desenvolvimento de uma nova plataforma *online* que proporciona uma atualização diária dos conteúdos técnicos e outras informações constantes do Manual do ROC a qual foi disponibilizada aos Revisores em janeiro de 2012.

Sítio na *internet*

Procedeu-se à atualização regular do sítio na *internet* com notícias/destaques mais significativos para a profissão incluindo informação de carácter relevante aplicável. Entre outras situações destaca-se:

- Contabilidade e auditoria das empresas em geral;
- Auditoria de pequenas e médias empresas; e
- Evolução destas matérias ao nível da Comissão Europeia ao longo de todo o ano.

Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público

Na sequência de uma parceria entre a OROC e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave iniciou-se o processo de tradução e revisão das normas internacionais de contabilidade do



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

setor público emitidas pela IFAC em junho de 2012 o qual deve estar concluído no final do primeiro trimestre de 2013.

Participação em Reuniões Técnicas a Nível Internacional

A Ordem fez-se representar em diversas reuniões técnicas de caráter internacional onde destacamos as seguintes:

- Conselho da FEE – em Bruxelas, em março, junho, outubro e dezembro;
- Conselho da FCM – em Roma, em abril e novembro;
- Institutos de auditores e ordens de revisores da Europa – em Berlim, em setembro
- Conferência “Corporate Reporting of the Future” – em Bruxelas, em setembro
- *Working Parties* (WP) da FEE:
 - *Auditing WP* - em fevereiro e outubro;
 - *Tax WP* – em abril e outubro;e
 - *Accounting WP* – em novembro;

3.2.2 Departamento de Formação e Publicações

Formação Contínua

Tendo em consideração os objetivos da formação contínua da OROC, nomeadamente proporcionar aos ROC e seus colaboradores atualização dos seus conhecimentos para um adequado exercício da profissão e aumento das suas competências, os anos de 2011 e 2012 foram caracterizados pela manutenção de uma oferta formativa diversificada por parte da OROC.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Durante 2011 reforçou-se o número de ações de formação nas áreas de Contabilidade e Fiscalidade, tendo-se verificado uma ligeira redução nas ações de formação promovidas na área de Auditoria.

Pela comparação dos elementos de 2011 com 2012, verifica-se uma redução de 9% no número de ações de formação promovidas (de 122 ações de formação em 2011 para 112 ações de formação em 2012). Observa-se também uma diminuição (8%) no número de participantes (de um total de 4.418 participantes em 2011 para 3.681 participantes em 2012). Durante 2012, foram cancelados 4 cursos que se encontravam previstos, devido ao reduzido número de inscrições.

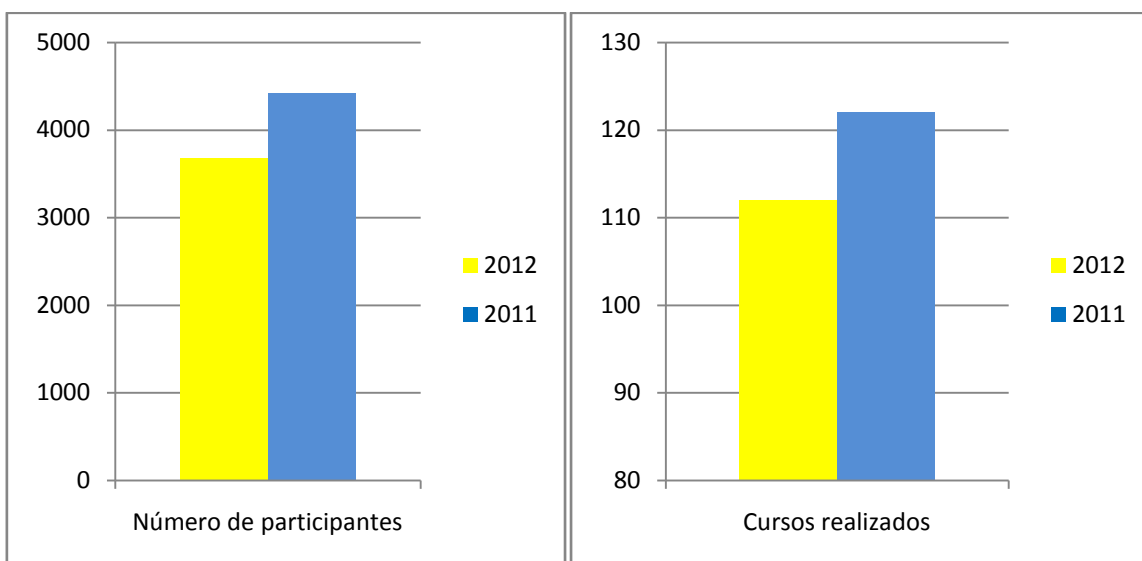
Apresentamos abaixo o resumo de alguns indicadores referentes à formação contínua no decurso dos períodos de 2012, 2011 e 2010:

Ano	2012	2011	2009
Cursos realizados	112	122	88
Número de participantes	3.681	4.418	2.929
Horas de formação cursos	716	824	591
Total horas de formação	22.852	29.861	19.639



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.



Os cursos realizados em 2012 focaram as seguintes áreas temáticas:

Área Temática	2012		2011	
	Nº cursos	Horas	Nº cursos	Horas
Auditoria	35	7.942	52	12.863
Contabilidade	39	5.880	35	8.370
Fiscalidade	26	6.271	18	4.270
Direito	4	589	8	1.995
Outros	8	2.170	9	2.363
Totais	112	22.851	122	29.861

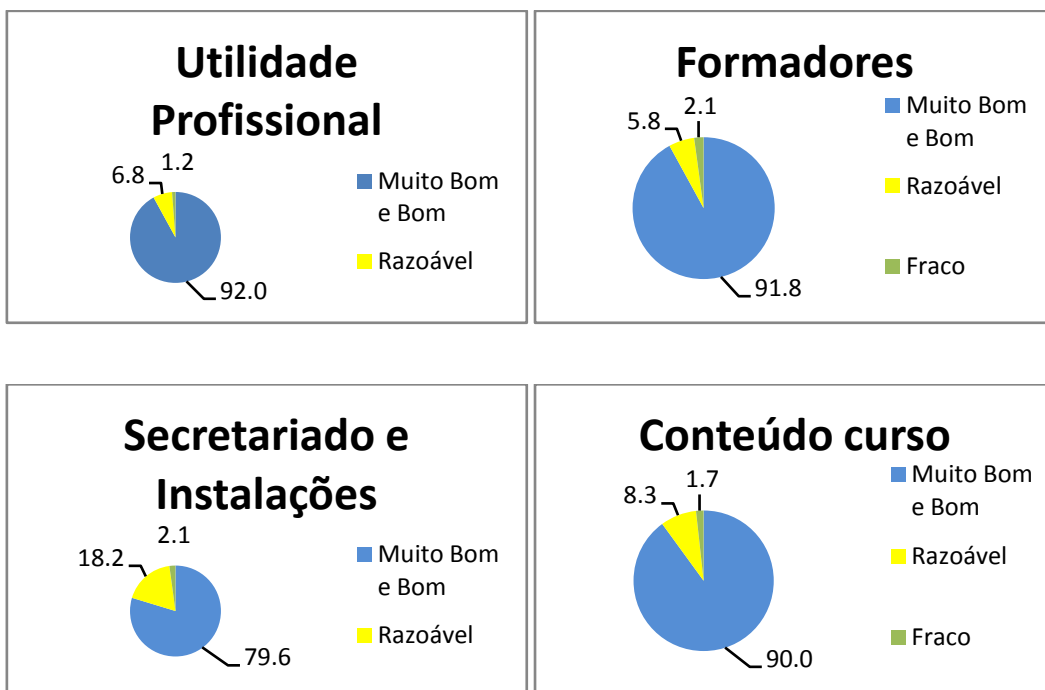
Participaram nos cursos de formação acima referidos Revisores Oficiais de Contas, colaboradores de Revisores Oficiais de Contas, membros estagiários, formandos do Curso de Preparação para ROC e quadros de empresas ou de outras entidades.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Dos questionários respondidos pelos formandos no final dos cursos de formação retiram-se os seguintes resultados:



É de realçar as boas avaliações atribuídas pelos participantes nas sessões de formação, nomeadamente o facto de 92% considerarem Muito Boa e Boa a “Utilidade Profissional” dos cursos e 90% considerarem Muito Bom e Bom o “Conteúdo dos Cursos” de formação.

Comissão de Formação

Foram recebidos 53 pedidos de certificação de formação profissional. A Comissão de Formação avaliou, quanto ao nível científico e técnico, os processos e tomou as seguintes deliberações:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Resultado da apreciação dos processos	Núm. de processos
Certificada	47
Validada mas não certificada	0
Não certificada	1
Processos em curso por falta de elementos	5

Publicações

A OROC continuou a publicar trimestralmente a Revista a qual incluiu artigos técnicos sobre matérias conexas com a atividade profissional e ainda informações relevantes sobre o desenvolvimento de temas internacionais.

Biblioteca

Houve um reforço na aquisição de obras, de acordo com as solicitações dos Coordenadores dos módulos do CPROC, assim como dos Departamentos Jurídico e Técnico. Agradece-se também a contribuição de Colegas, outros autores e demais entidades que se dignaram proceder à oferta de publicações relevantes.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.3 Departamento de Qualificação e Atividade Profissional

O Departamento de Qualificação e Atividade desempenhou as suas atribuições, centrando as suas preocupações em prestar um serviço com rigor, profissionalismo e transparência aos membros inscritos e às entidades que se relacionem com a Ordem, procurando assegurar a melhoria contínua da sua qualidade e a pronta resposta às múltiplas solicitações que lhe foram formuladas.

3.2.3.1 Comissão de Inscrição

A atividade essencial da Comissão de Inscrição consiste em assegurar as múltiplas atribuições relacionadas com os processos de registo dos Revisores Oficiais de Contas a título individual e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.

Realizou 13 reuniões plenárias, tendo respondido com celeridade aos pedidos formulados pelos membros da OROC. De salientar que cada uma das reuniões plenárias da Comissão de Inscrição exige um vasto trabalho de preparação e análise dos diversos processos, de forma a assegurar que nunca é descurado o rigor e a verificação do cumprimento dos diversos formalismos legais que têm de estar assegurados no âmbito das tomadas de decisão.

Promoveu também a publicação da Lista dos Revisores Oficiais de Contas e as suas atualizações no sítio da Ordem na *internet*, bem como a respetiva comunicação ao Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria, de acordo com o exigido pela legislação aplicável.

No âmbito da sua atividade, a Comissão de Inscrição coordenou as atividades relacionadas com o Júri de Exame, nomeadamente, as propostas de composição, datas do Exame e resposta aos requerimentos que lhe foram formulados. Participou ainda, através do seu



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Presidente, nos trabalhos do Júri para apreciação e seleção das candidaturas ao CPROC, com base nos critérios aprovados pelo Conselho Diretivo.

Foram efetuados alguns ajustamentos no processo de informatização dos serviços, de forma a potenciar as possibilidades proporcionadas pelo sistema de informação integrado adquirido pela Ordem, de forma a satisfazer as diversas necessidades de registo dos vários departamentos. A Comissão emitiu ainda as declarações ou outros documentos que lhe foram solicitados, no âmbito das suas competências.

3.2.3.2 Júri de Exame

Realizaram-se em 2012 as 4 provas escritas do Exame para ROC previstas no respetivo Regulamento, bem como as provas orais para os candidatos que já obtiveram aprovação no conjunto das 4 provas escritas previstas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados das quatro provas escritas realizadas em 2012:

	1ª Prova	2ª Prova	3ª Prova	4ª Prova
Nº de inscritos	180	151	189	205
Lisboa	100	88	108	115
Porto	80	63	81	90
Nº de presenças	156	130	158	190
Lisboa	88	76	92	109
Porto	68	54	66	81
Faltas	24	21	31	15
Lisboa	12	12	16	6
Porto	12	9	15	9
Nº de aprovações	118	65	64	128
Lisboa	66	45	42	73
Porto	52	20	22	55
Nº de reprovações	38	63	75	73
Lisboa	22	31	42	41
Porto	16	32	33	32
% de aprovados (em relação às presenças)	75.8%	48.1%	39.5%	67.2%
Lisboa	75.0%	59.2%	45.7%	67.0%
Porto	76.5%	37.0%	33.3%	67.9%

De salientar, face ao nível de aprovações registado em anos anteriores, uma melhoria significativa, nomeadamente no que se refere às 1ª e 4ª Provas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Foram realizados dois sorteios dos temas das provas orais, em 22 de março e em 19 de dezembro de 2012, tendo sido atribuídos 95 temas, para desenvolvimento pelos candidatos, com vista à sua apresentação e discussão final. Foram igualmente realizadas as respetivas provas orais, tendo obtido aprovação 80 candidatos, ocorrendo a reprovação de 13 candidatos. Duas das provas orais não se realizaram em 2012, tendo deslizado para 2013.

O Júri de Exame integrou membros independentes dos formadores do curso de preparação para revisor oficial de contas, de forma a garantir o reforço da independência na avaliação dos conhecimentos dos participantes, não obstante a interdependência que foi assegurada entre as matérias ministradas no curso e o conteúdo das provas, tendo para o efeito ocorrido reuniões conjuntas entre os membros do júri e os coordenadores das matérias do curso.

3.2.3.3 Comissão de Estágio

No ano de 2012 a Comissão de Estágio realizou 9 reuniões, nas quais foram tomadas deliberações relativas aos vários processos de estágio ao abrigo do anterior e do novo Regulamento de Estágio.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

A evolução do número de membros estagiários ao longo dos últimos três anos processou-se de acordo com o indicado no quadro abaixo:

Indicador	2012	2011	2010
Estágios em 1 de janeiro	144	185	207
Estágios iniciados	31	31	45
Estágios concluídos com aprovação	43	55	46
Exclusões de Estágio	1	5	6
Desistências de Estágio	0	0	1
Estágios encerrados por Dispensa de Estágio	6	12	14
Estágios em 31 de dezembro	125	144	185

No decurso do ano de 2012 foram realizadas, através dos respetivos júris constituídos para o efeito, 64 provas de avaliação de estagiários. Realizaram-se 55 reuniões de coordenadores de estágio com membros estagiários e patronos, no âmbito do acompanhamento e apreciação semestral dos respetivos estágios. Realizaram-se ainda 30 entrevistas para efeitos de dispensa de estágio.

A par do acompanhamento e avaliação, deu-se continuidade à estratégia de integração dos membros estagiários na OROC, através da sua inserção nos procedimentos de divulgação e distribuição de circulares, normas, publicações e manual do ROC.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.3.4 Atividade Profissional

As ações desenvolvidas nesta área compreenderam, fundamentalmente:

- Acompanhamento das práticas profissionais dos Revisores e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas, bem como das entidades que com estas possam estar direta ou indiretamente relacionadas, de forma a diagnosticar eventuais incompatibilidades, práticas de concorrência desleal ou problemas de transparência;
- Atuação de forma sistemática sempre que chega ao conhecimento da Ordem qualquer indício de que alguma entidade, de forma ilícita, presta serviços que constituem competência exclusiva dos ROC ou induz, designadamente por via dos respetivos estatutos, a possibilidade ou disponibilidade para prestar tais serviços;
- Permanente atualização dos elementos relativos aos Revisores e Sociedades de Revisores Oficiais de Contas, em termos de exercício da sua atividade profissional, procurando garantir informação atempada e fiável, através da atualização da base de dados quanto a empresas, ROC e SROC;
- Resposta às diversas solicitações formuladas, tendo sido emitidas 210 declarações e 381 ofícios, para além dos múltiplos contactos estabelecidos com Revisores e outras entidades, por via telefónica, eletrónica e presencial.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão

Controlo de Qualidade

No âmbito do controlo de qualidade, a Comissão do Controlo de Qualidade: i) divulgou em 31 de maio de 2012 o relatório da atividade desenvolvida e as conclusões extraídas das ações de controlo executadas no período compreendido entre 2 de abril de 2011 e 31 de maio de 2012 sobre os exames relativos ao ano de 2010, ii) promoveu a realização do Sorteio Público de 5 de julho de 2012 visando os controlos a exercer sobre os ROC/SROC e os exames por estes realizados com relação ao ano de 2011, iii) estabeleceu com o CNSA a comunicação requerida no Regulamento sobre a supervisão da operacionalização do sistema de controlo de qualidade dos ROC e SROC, (iv) implementou as recomendações efetuadas pelo CNSA.

Sorteios Públicos

- a) Na sequência do Sorteio Público realizado em 22 de junho de 2011, foram concluídos no período os controlos de qualidade a 81 entidades, envolvendo 36 Revisores individuais, 23 Sociedades de Revisores e 22 Sociedades de Revisores e Revisores individuais com intervenção em Entidades de Interesse Público (EIP), correspondendo a 184 dossiês, que apresentaram as seguintes conclusões:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.i) Síntese das conclusões do controlo horizontal por categorias e por entidades:

	Total de ROC/SROC Sorteados 2011		ROC/SROC de EIP		SROC de outras entidades		ROC de outras entidades	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	30	37%	10	46%	4	17%	16	45%
Com observações e recomendações de menor relevância	31	38%	6	27%	17	74%	8	22%
Com observações e recomendações de relevância	15	19%	6	27%	2	9%	7	19%
Com resultados insatisfatórios							-	-
Anulados	5	6%	-	-	-	-	5	14%
Total de Entidades	81	100%	22	100%	23	100%	36	100%



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.ii) Síntese das conclusões do controlo vertical por categorias e dossiês:

	Total de Dossiês 2011		ROC/SROC de EIP		SROC de outras entidades		ROC de outras entidades	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	90	49%	73	69%	12	28%	5	14%
Com observações e recomendações de menor relevância	66	36%	26	25%	24	56%	16	44%
Com observações e recomendações de relevância	20	11%	5	5%	7	16%	8	22%
Com resultados insatisfatórios	3	1%	1	1%			2	6%
Anulados	5	3%	-	-	-	-	5	14%
Total de Dossiês	184	100%	105	100%	43	100%	36	100%

- b) Na sequência do Sorteio Público (realizado em 5 de julho de 2012) foram planeadas e supervisionadas as ações de controlo de qualidade sobre a atividade de 37 revisores e sociedades de revisores que exerceram funções de revisão/auditoria, em entidades de interesse público e 50 revisores e sociedades de revisores que exerceram funções noutras entidades. Em 31 de dezembro de 2012, ainda se encontram em curso algumas destas atividades que envolvem também o controlo sobre 214 dossiês relacionados com exames efetuados por estes ROC/SROC com relação ao ano de 2011.
- c) No âmbito da supervisão efetuada pelo CNSA sobre a operacionalização do sistema de controlo de qualidade dos revisores, a Comissão do Controlo de Qualidade procedeu à coordenação das comunicações previstas no Regulamento n.º 654/2010 do CNSA sobre



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

esta supervisão e assegurou a adoção pela Ordem das recomendações efetuadas pelo CNSA durante o ano de 2012.

Atualização dos Guias de Controlo de Qualidade

A CCQ promoveu, em 2012, uma revisão de todos os guias de controlo de qualidade com o objetivo de tornar estes guias mais aderentes às atuais; normas de auditoria e de controlo de qualidade, normas de contabilidade e aos demais requisitos legais e regulamentares. Ainda no âmbito dos guias a CCQ introduziu um novo guia para acompanhamento de ROC/SROC que no controlo de qualidade do ano anterior obtiveram classificação com observações de relevância ou insatisfatório.

Outras ações de Controlo de Qualidade

Para além das ações de controlo de qualidade executadas no âmbito dos Sorteios Públicos, foram ainda realizadas pela Comissão do Controlo de Qualidade outras ações de controlo previstas no Plano de Atividades:

a) Acompanhamento de controlos com observações e recomendações de relevância

A Comissão manteve contactos quer por escrito, quer reunindo com os revisores individuais e sócios de sociedades de revisores, cujo controlo de qualidade relativo aos sorteios públicos dos anos de 2010 e 2011 evidenciaram observações e recomendações de relevância, solicitando e analisando as medidas e procedimentos a implementar/implementadas no sentido de serem superadas as deficiências e insuficiências detetadas. Estas ações de acompanhamento passaram, neste ano, a ser executadas por controladores relatores que utilizaram para este fim guias de acompanhamento padrão.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

b) Intervenções pontuais

A Comissão procedeu a vários controlos de qualidade pontuais solicitados pelo Conselho Diretivo ou por outros Órgãos da Ordem.

c) Análise de Relatórios e Contas

A Comissão procedeu, também, embora não de forma sistemática, ao acompanhamento das publicações de relatórios e contas das empresas cotadas, que não foram objeto de controlo neste ano, no sentido de verificar, numa base seletiva, a conformidade entre as certificações legais de contas e os relatórios de auditoria publicados, bem como sobre aspetos gerais de conformidade dos documentos apresentados com as normas e as políticas contabilísticas divulgadas.

Supervisão

No âmbito da Supervisão, procedeu-se à análise da atividade profissional reportada pelos Revisores e da sua exatidão e conformidade com os requisitos estabelecidos, sendo de destacar:

- a) O controlo exercido sobre as certificações de contas emitidas em situação de mudança de revisor;
- b) O controlo da publicação dos Relatórios de Transparência em conformidade com o artigo 62.º-A do EOROC;
- c) O acompanhamento, da publicação de novos sítios dos ROC/SROC na *Internet*.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Outras atividades de supervisão desenvolvidas

As outras atividades de supervisão desenvolvidas podem resumir-se como segue:

- Preparação de elementos e informações de suporte à atividade dos representantes da OROC nos órgãos do CNSA;
- Designação de revisores independentes para processos de fusão e cisão e como peritos de processos judiciais e para outros efeitos em resposta às solicitações recebidas;
- Atuação junto das entidades sujeitas a revisão de forma a darem cumprimento à obrigatoriedade da nomeação de ROC/SROC. Esta atividade foi desenvolvida na medida em que a informação disponível o permitiu.

3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro

O ano de 2012 continuou a execução das medidas iniciadas em exercícios anteriores no âmbito do processo de gestão global da OROC.

Por outro lado, foi continuada a melhoria dos procedimentos referentes à informatização dos serviços.

3.2.6 Comissão de Acompanhamento do Código de Ética

Tendo entrado em vigor em 2011 o atual Código de Ética, o Conselho Diretivo tem dedicado grande atenção ao modo como vem sendo aplicado.



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Tendo em vista um acompanhamento adequado e flexível da implantação daquele Código, o Conselho Diretivo deliberou a criação da Comissão de Acompanhamento do Código de Ética (CACE).

3.3 Secção Regional do Norte

Em 2012, o funcionamento da Secção Regional do Norte decorreu dentro da linha traçada já em anos anteriores e conforme o plano de atividades aprovado.

A SRN, além de assegurar a função de representação no Norte do País, constituiu, como habitualmente, um espaço de apoio administrativo dos Colegas e de Reuniões de Trabalho de Comissões Técnicas e outros grupos e também o local próprio da Formação Contínua dos Revisores e do Curso de Preparação para ROC (CPROC).

No que respeita à formação contínua, realizaram-se em 2012, no Porto, 54 cursos integrados no programa de formação da OROC, para além do CPROC.

Na SRN realizaram-se os encontros habituais, como indicado no capítulo 3.4.4.2 adiante.

Finalmente destacamos a realização em 5 de dezembro da cerimónia alusiva ao 40º Aniversário da Profissão que contou com as intervenções de vários colegas acerca da profissão e da sua história. A celebração terminou com uma apresentação musical de um *Ensemble* de Harpa e Violino no âmbito de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.4 Outras atividades desenvolvidas

3.4.1 Participação no CNSA

A Ordem está representada no CNSA ao nível do Conselho e ao nível do Secretariado Permanente integrando ainda diversos grupos de trabalho e equipas de inspeção.

A Ordem participou na qualidade de membro do Conselho em cerca de duas dezenas de reuniões.

3.4.2 Relações Institucionais

Durante o ano, o Conselho Diretivo efetuou diversas diligências e manteve contactos com diversas entidades mais ligadas ou conexas com a profissão, nomeadamente o Ministério das Finanças, o Ministério da Economia, o Ministério da Justiça, O Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, o Banco de Portugal, a CMVM, o Instituto de Seguros de Portugal, a Direção-Geral dos Impostos, a Comissão de Normalização Contabilística e o Conselho Nacional das Ordens Profissionais.

3.4.3 Relações Internacionais

A Ordem fez-se representar, pelo seu Bastonário, em diversos eventos internacionais e participou em Congressos, designadamente:

- Participação na Conferência da FEE, realizada em Bruxelas, em 18 de setembro;



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Participação na reunião do Conselho da IFAC, realizada na África do Sul, em 14 e 15 de novembro.
- Participação na Assembleia Geral da FEE, realizada em Bruxelas, em 13 de dezembro.

Em 2012 foram reforçados os contactos internacionais, nomeadamente com organismos congéneres, existentes ou em constituição, de países de língua portuguesa. Para além das parcerias já existentes espera-se em 2013 confirmar novos protocolos. Para além do referido, reafirmam-se as participações que estão descritas no capítulo dedicado ao Departamento Técnico.

3.4.4 Eventos

3.4.4.1 25 Anos de Profissão, Receção aos Novos Revisores e Homenagem aos Revisores Falecidos

À semelhança de anos anteriores, foi realizada a cerimónia que teve lugar em 5 de julho, no Hotel Tiara, com a sala totalmente repleta, foram agraciados 12 Revisores que completaram 25 anos de profissão.

No âmbito desta cerimónia, teve lugar a receção aos novos Colegas Revisores, tendo-se procedido à entrega das respetivas Cédulas Profissionais a 68 Colegas que completaram o estágio e concluíram com sucesso o ciclo de qualificação profissional e a quem a Ordem formula votos dos mais amplos sucessos pessoais e profissionais.

Ainda no âmbito desta cerimónia, a Ordem procedeu à homenagem póstuma aos Revisores que faleceram no decurso do ano de 2011 e 1.º semestre de 2012.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.4.4.2 Encontros na Ordem

Dando continuidade a este importante meio de comunicação entre os revisores, no ano de 2012 realizaram-se os seguintes Encontros, que tiveram a participação de significativo número de Colegas:

- Em Lisboa e no Porto - “O Desafio da capitalização e crescimento nas PME”, com a colaboração da Caixa Capital;
- Em Lisboa e no Porto - “Responsabilidade dos órgãos de administração e fiscalização”, com a colaboração de Dr. João Anacoreta Correia, do Sociedade de Advogados “Uria Menéndes – Proença da Carvalho;
- Em Lisboa e no Porto - “Lei dos compromissos”, com a colaboração da Sociedade de Advogados Cuatrecasas, Gonçalves Pereira e Associados;
- Em Lisboa e no Porto - “Principais alterações ao Código de Insolvência e Recuperação de Empresas em resultado da Lei 16/2012”, com a colaboração da Sociedade de Advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva;
- Em Lisboa e no Porto - “A internacionalização das PME”, com a colaboração de Sr. Dr. Pedro Pereira Gonçalves. Administrador da AICEP;
- Em Lisboa e no Porto - “Programa Revitalizar”, com a colaboração do Sr. Dr. Nuno Gonçalves, Adjunto do Secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional;
- Em Lisboa e no Porto - “Orçamento e estabilidade fiscal”, com a colaboração do Sr. Dr. Rogério M. Fernandes Ferreira, advogado, sócio da RFF & Associados – Sociedade de Advogados, RL e Presidente da Associação Fiscal Portuguesa



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Em Lisboa e no Porto - “Serviços on line do IRN”, com a colaboração do Instituto dos Registos e do Notariado;
- Em Lisboa e no Porto - “CAAD – Centro de Arbitragem Administrativa e Tributária”, com a colaboração da Sra. Dra. Tânia Carvalhais Pereira, Jurista do CAAD; e
- No Porto - “Análise de alguns arestos do Tribunal de Justiça da União Europeia em matéria de dedução do IVA”, com a colaboração do Sr. Prof. José Guilherme Xavier de Basto.
- Em Lisboa e no Porto – Comemoração dos 40.^a Aniversário da Profissão.

4 Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2012, os recursos humanos da Ordem eram constituídos por 24 colaboradores permanentes e 3 assessores.

Adicionalmente, conta com um vasto leque de colaborações eventuais de Revisores e outros profissionais, especialmente nas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.

5 Análise económica e financeira

5.1 Análise económica

A continuidade da política de controlo dos gastos, associada a um acréscimo moderado dos rendimentos, permitiu que a OROC apurasse neste exercício um resultado de 176.546 euros.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.1.1 Rendimentos e ganhos

5.1.1.1 Evolução geral

Os rendimentos da OROC ascenderam a 2.257.801 euros, registando um acréscimo global líquido na ordem dos 86 milhares de euros (3,95%) face a 2011, como se evidencia no quadro seguinte:

RENDIMENTOS e GANHOS	2012	2011	Variação	
			Valor	%
Quotas	1.208.676	1.189.500	19.176	1,61
Ações de formação	536.334	575.269	-38.936	-6,77
Inscrição, estágio e outros emolumentos	389.223	297.564	91.659	30,80
Outros	123.568	109.748	13.819	12,59
Total dos Rendimentos e Ganhos	2.257.801	2.172.081	85.720	3,95

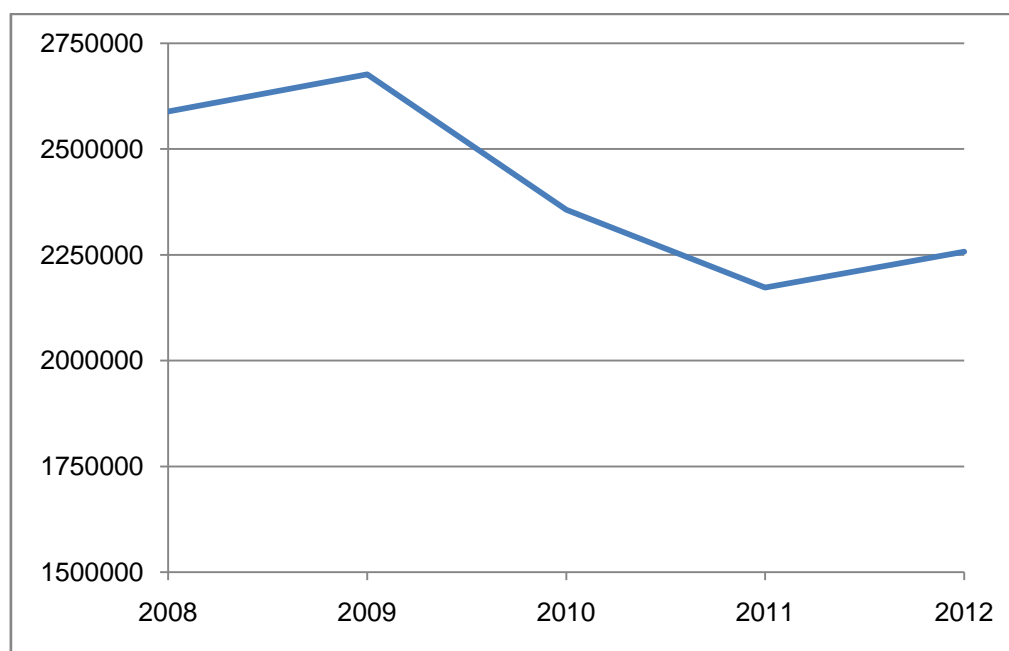
O aumento do montante de rendimentos tem a ver principalmente com o fato de em 2012 ter ocorrido aumentos na inscrição, estágio e outros emolumentos.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

A evolução dos rendimentos pode mostrar-se como segue:



ANO	2008	2009	2010	2011	2012
RENDIMENTOS	2.588.320	2.676.288	2.356.098	2.172.081	2.257.801



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.1.1.2 Quotas

No ano de 2012 ocorreu um aumento das quotas, mantendo-se o total em cerca de 54% dos rendimentos gerados no período. O acréscimo resulta do ligeiro aumento verificado na atividade reportada pelos Revisores Oficiais de Contas e Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.

5.1.1.3 Ações de formação

Os rendimentos com ações de formação respeitam ao CPROC – 231.486 euros (226.045 em 2011) e à formação contínua – 304.847 euros (349.224 em 2011). A atividade de formação contínua registou um decréscimo mantendo-se os rendimentos oriundos do CPROC.

5.1.1.4 Inscrição, estágio e outros rendimentos

O aumento do montante referente a esta rubrica resulta da diminuição do valor do diferimento de rendimentos de estágio apurado em função do adiamento da conclusão dos períodos de estágio a que esses emolumentos respeitam, por não terem sido ainda concluídas as avaliações respetivas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.1.2 Gastos e perdas

5.1.2.1 Evolução geral

Os gastos em 2012 atingiram a quantia de 2.081.254 euros, tendo sido verificado um acréscimo de 67.625 euros (3,36%) relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

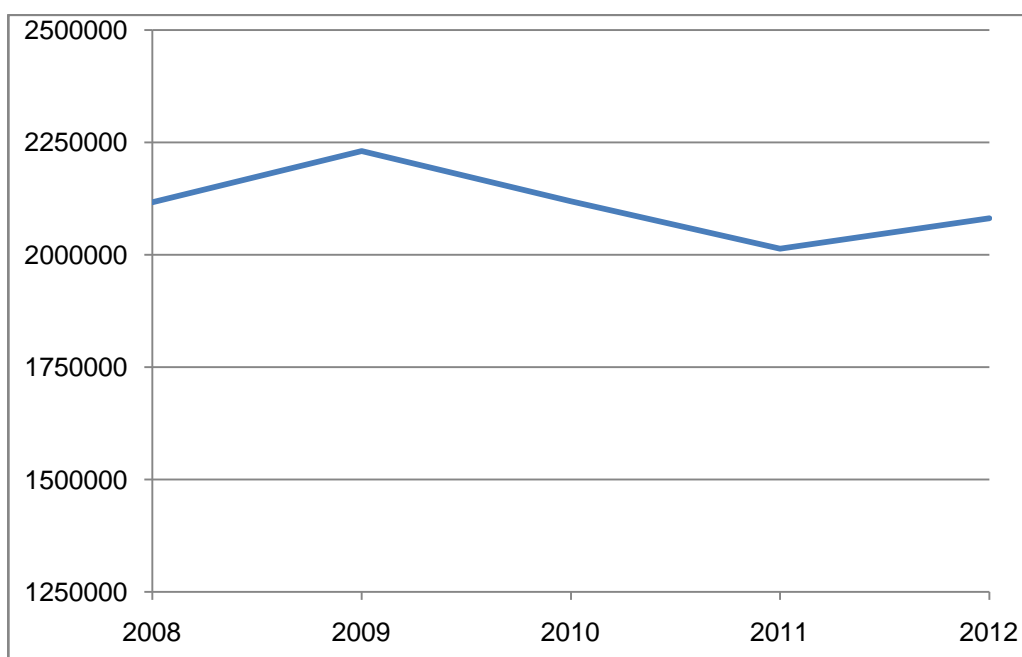
GASTOS e PERDAS	2012	2011	Variação	
			Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	1.196.207	1.120.728	75.479	6,73
Gastos com o pessoal	692.783	678.426	14.358	2,12
Gastos de depreciações e de amortizações	71.576	110.264	-38.688	-35,09
Perdas por imparidades de dívidas a receber	21.357	3.834	17.523	457,04
Outros gastos e perdas	99.331	100.377	-1.046	-1,04
Total dos Gastos e Perdas	2.081.254	2.013.629	67.625	3,36



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

O gráfico seguinte espelha a variação ocorrida nos últimos cinco anos:



ANO	2008	2009	2010	2011	2012
GASTOS	2.117.039	2.230.979	2.118.779	2.013.629	2.081.254

Comentam-se em seguida os aspetos mais significativos que influenciaram o comportamento dos gastos.

Fornecimentos e serviços externos

Mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da OROC. O aumento em 2012 desta rubrica resulta do aumento da atividade da OROC traduzida no aumento dos gastos em honorários.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Apresentam-se de seguida as suas rubricas, que representaram no seu conjunto cerca de 58% do valor total dos Gastos (61% em 2011):

F.S.E.	2012	2011	Variação	
			Valor	%
Honorários	<u>720.454</u>	<u>618.571</u>	<u>101.882</u>	<u>16,47</u>
Comissões e Júri de exame	331.079	300.533	30.546	10,16
Assessores	133.566	120.983	12.583	10,40
Formadores	221.245	197.055	24.189	12,28
Outros	34.564	15.975	18.589	116,36
Trabalhos especializados	169.105	169.148	-43	-0,03
Deslocações e estadas	108.822	108.119	703	0,65
Materiais	64.965	75.910	-10.945	-14,42
Comunicação	31.453	35.290	-3.837	-10,87
Rendas e alugueres	19.411	23.161	-3.750	-16,19
Energia e fluidos	21.005	21.364	-359	-1,68
Conservação e reparação	17.004	20.949	-3.945	-18,83
Seguros	6.858	7.143	-285	-4,00
Limpeza, higiene e conforto	7.435	9.191	-1.756	-19,10
Condomínios	11.524	11.851	-327	-2,76
Outros	18.172	20.031	-1.859	-9,28



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

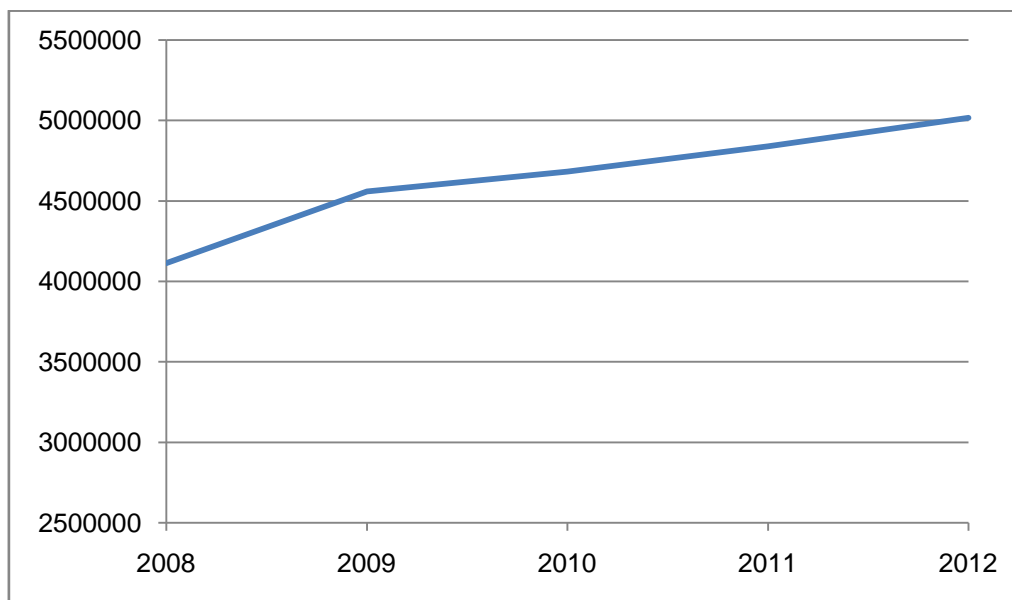
Integridade. Independência. Competência.

Outros gastos e perdas

Esta rubrica integra essencialmente as quotizações para entidades e instituições de que a OROC é membro, destacando-se a IFAC e a FEE.

5.2 Evolução do fundo social

Evidencia-se no gráfico seguinte a evolução verificada no fundo social em resultado dos reforços efetuados, possibilitados pelo desempenho conseguido:



ANO	2008	2009	2010	2011	2012
FUNDO SOCIAL	4.113.285	4.558.593	4.680.913	4.839.366	5.015.912



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.3 Execução do orçamento corrente

5.3.1 Perspetiva global

O mapa seguinte sintetiza a execução do orçamento aprovado para 2012. No plano global, com uma taxa de realização de 104,52% nos rendimentos e de 99,61% nos gastos. A execução do orçamento apresenta-se satisfatória, com o resultado a exceder as expectativas.

RUBRICAS	Realizado 2012	Orçamento 2012	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
RENDIMENTOS				
Quotas	1.208.676	1.192.743	15.933	1,34
Ações de formação	536.334	552.720	-16.387	-2,96
Inscrição, estágio e outros emolumentos	389.223	270.200	119.023	44,05
Outros	123.568	144.450	-20.882	-14,46
Total dos Rendimentos	2.257.801	2.160.113	97.687	4,52
GASTOS				
Fornecimentos e serviços externos	1.196.207	1.175.399	20.808	1,77
Gastos com o pessoal	692.783	699.894	-7.111	-1,02
Gastos de depreciações e de amortizações	71.576	114.503	-42.927	-37,49
Imparidades de dívidas a receber	21.357		21.357	100,00
Outros gastos e perdas	99.330	99.625	295	0,30
Total dos Gastos	2.081.254	2.089.421	-8.167	-0,39
Resultado do período	176.546	70.692	105.854	149,74



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

5.3.2 Execução do orçamento de rendimentos

Na execução orçamental de rendimentos em 2012, destacam-se:

- O desvio favorável das quotas (1,34%);
- O desvio desfavorável dos rendimentos provenientes de ações de formação (2,96%);
- O desvio favorável dos rendimentos provenientes do estágio (30.80%).

5.3.3 Execução do orçamento de gastos

Na execução orçamental de gastos em 2012 verificaram-se desvios desfavoráveis nos fornecimentos e serviços externos e nas perdas em imparidades de dívidas a receber.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos aumentou fundamentalmente porque aumentaram as atividades da Ordem.

5.4 Análise financeira

A estrutura do Balanço reflete uma significativa autonomia financeira (91%) bem como uma significativa solvabilidade global (Ativo / Passivo) de 10,57 e um elevado rácio da estrutura de financiamento (Fundos próprios / Capital alheio) de 9,57.

Nas fontes de financiamento da OROC, continua a verificar-se uma dependência significativa do sistema de quotização variável em função da atividade dos seus membros. Mantendo-se as atuais áreas de intervenção da OROC, pretende continuar-se o incremento e diversificação das atividades de formação, com o objetivo de reduzir a dependência do sistema de quotização.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Continuam a ser preocupações permanentes, a racionalização dos gastos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis.

5.5 Execução do orçamento de investimentos

O orçamento de investimentos apresenta uma realização de 10.265 euros, para uma previsão de 43.750 euros. O desvio explica-se fundamentalmente pelo facto de algumas aquisições não terem sido concretizadas em 2012.

RUBRICAS	Realizado 2012	Orçamento 2012	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
ACTIVO INTANGÍVEL				
Prop. Ind. e outros direitos		25.000	-25.000	-100,00
ACTIVO FIXO TANGÍVEL				
Móveis e utensílios	5.372	5.000	372	7,43
Equipamento de tratamento de dados	4.226	7.500	-3.274	-43,65
Fotocopiadoras		5.000	-5.000	-100,00
Biblioteca	347	750	-403	-53,71
Outros ativos fixos tangíveis	320	500	-180	-36,04
TOTAL	10.265	43.750	-33.485	-76,54



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

6 Perspetivas

A crise económica que o país atravessa continuará necessariamente a influenciar a atividade dos revisores oficiais de contas e as respetivas organizações profissionais. Como já referido no ano anterior, o Conselho Diretivo, ciente das dificuldades existentes, tinha feito inscrever nos Planos de Atividades para os anos anteriores medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise nas estruturas profissionais, sobretudo de pequena e média dimensão. Tais preocupações foram mantidas no Plano de Atividades para 2013.

O ano de 2012 continuou a apresentar perspetivas pouco positivas e grandes incertezas quanto ao futuro. Todavia continuamos a acreditar que com a mobilização de todos, iremos ser capazes de vencer as batalhas que a crise económica e financeira nos obriga a travar.

Continua em curso a discussão sobre regulamentação das atividades de auditoria na Comissão Europeia, designadamente propostas de alterações à Diretiva de auditoria e da criação de um Regulamento Europeu para auditoria a entidades de interesse público que em muito poderão vir a afetar o exercício da atividade profissional, a que o Conselho Diretivo continua muito atento e que procurará, na medida do seu alcance, minimizar os impactos nefastos sobre a atividade dos revisores oficiais de contas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

7 Proposta de aplicação dos resultados

Tendo em consideração o resultado líquido apurado em referência a 2012 no montante total de 176.546 euros e os resultados apurados no exercício anteriores, o Conselho Diretivo propõe o reforço do Fundo de Pensões em 150.000 euros por aplicação parcial dos resultados líquidos de 2011 e de 2012 em parcelas iguais. Assim, propõe que o resultado líquido do exercício de 2012, seja destinado ao reforço do fundo de pensões como referido, destinando-se o montante restante, no total de 26.546 euros ao reforço do Fundo Social.

8 Homenagem póstuma

A Ordem expressa as mais sentidas condolências às famílias dos Colegas Revisores que deixaram o nosso convívio no ano de 2012 e que foram os seguintes:

Nº	Nome	Data falecimento
1046	Serafim Fernando da Silva Castro	08-02-2012
525	José Augusto Nadais de Sousa	09-02-2012
638	Domingos José da Silva Cravo	18-03-2012
790	Joaquim Fernando da Cunha Guimarães	01-05-2012
832	Rogério Varandas Dias da Fonseca	26-08-2012
813	António Armando Marques Coelho de Meireles	18-09-2012
140	José Pereira da Silva Brandão	12-11-2012
229	Murilo Ângelo Marques	21-11-2012
165	Arlindo de Jesus Duarte	12-06-2011



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

De salientar que, relativamente ao Colega Arlindo de Jesus Duarte, apesar do seu falecimento ter ocorrido em 2011, apenas em 2012 a Ordem teve conhecimento da sua ocorrência.

Entretanto, já em 2013, ocorreu igualmente o falecimento do Colega Alfredo Louro de Oliveira Martins e o falecimento do Colega Paulo Guilherme Quartin Figueiredo da Silva, a cujas famílias a Ordem expressa também as mais sentidas condolências.

A todos os colegas falecidos a Ordem presta a sua homenagem.



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

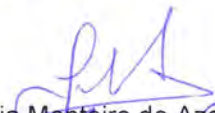
Integridade. Independência. Competência.

9 Agradecimentos

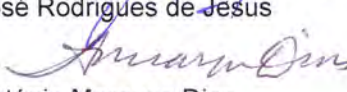
O Conselho Diretivo deseja agradecer aos Revisores em geral, aos membros dos demais Órgãos Sociais, das Comissões Técnicas, dos Grupos de Trabalho, ao Pessoal da Ordem, bem como a todas as entidades públicas e privadas, a colaboração que prestaram à OROC.

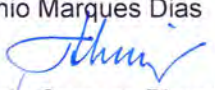
Lisboa, 28 de fevereiro de 2013

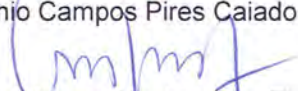
O Conselho Diretivo

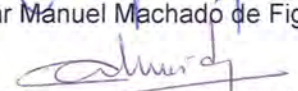

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

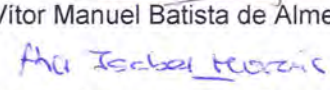

José Rodrigues de Jesus


António Marques Dias


António Campos Pires Caiado


Óscar Manuel Machado de Figueiredo


Vítor Manuel Batista de Almeida


Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Demonstrações Financeiras

2012

Balanço

Demonstração dos resultados por naturezas

Demonstração das alterações no fundo social

Demonstração dos fluxos de caixa

Anexo



M

Balanço em 31 de dezembro de 2012

		Montantes em Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-2012	31-dez-2011
Ativo			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2 520 371	2 579 140
Ativos intangíveis	6	1 013	3 555
		2 521 384	2 582 695
Activo corrente			
Inventários	7	2 875	3 368
Associados	8	157 814	170 916
Outras contas a receber	9	60 274	63 621
Diferimentos	10	17 184	12 568
Caixa e depósitos bancários	4	2 780 697	2 467 336
		3 018 845	2 717 810
Total do ativo		5 540 229	5 300 505
Fundos patrimoniais e passivo			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados		4 839 366	4 680 913
Resultado líquido do período		176 546	158 453
Total dos fundos patrimoniais		5 015 912	4 839 366
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		15 245	6 906
Estado e outros entes públicos	11	37 079	28 733
Diferimentos	10	87 325	141 946
Outras contas a pagar	12	384 668	283 553
Total do passivo		524 317	461 138
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5 540 229	5 300 505

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



17

Demonstração dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2012

Montantes em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Serviços prestados	13	2 134 233	2 062 333
Fornecimentos e serviços externos	14	1 196 207	1 120 728
Gastos com o pessoal	15	692 783	678 426
Perdas por Imparidade de dívidas a receber	8	21 357	3 834
Outros rendimentos e ganhos	13	123 568	109 749
Outros gastos e perdas	16	99 331	100 377
Resultado antes de depreciações e amortizações		248 122	268 717
Gastos de depreciações e de amortizações	17	71 576	110 264
Resultado líquido do período		176 546	158 453

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



Handwritten signature or mark.

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Período findo em 31 de dezembro de 2011

Montantes em Euros

Descrição	Resultados Transitados	Resultado líquido	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição em 1.1.2011	4,443,593	237,320	4,680,913
Distribuição de resultados	237,320	-237,320	
Resultado líquido do período		158,453	158,453
Posição em 31.12.2011	4,680,913	158,453	4,839,366

Período findo em 31 de dezembro de 2012

Montantes em Euros

Descrição	Resultados Transitados	Resultado líquido	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição em 1.1.2012	4,680,913	158,453	4,839,366
Distribuição de resultados	158,453	-158,453	
Resultado líquido do período		176,546	176,546
Posição em 31.12.2012	4,839,366	176,546	5,015,912

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

17

Demonstração dos fluxos de caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2012

Montantes em Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de associados e outros		2,127,988	2,094,246
Pagamentos a fornecedores		1,215,108	1,196,844
Pagamentos ao pessoal		587,306	593,022
Caixa gerada pelas operações		325,574	304,380
Recebimentos referentes a seguro RCP	4	666,222	939,538
Outros recebimentos relativos à atividade operacional		93,513	87,578
Entregas referentes a seguro RCP	4	670,245	913,916
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		91,438	84,873
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		323,625	332,706
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		10,265	19,397
Ativos intangíveis			1,284
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-10,265	-20,681
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Entrega de contribuições para o Fundo de Pensões	4		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0	0
Variação de caixa e seus equivalentes ((1)+(2)+(3))		313,360	312,025
Caixa e seus equivalentes no início do período		2,467,336	2,155,311
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2,780,697	2,467,336

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2013



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

ANEXO

As presentes notas relativas às Demonstrações Financeiras do período terminado em 31 de dezembro de 2012, procede à compilação das divulgações que a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas considera que devem ser relatadas, incluindo o exigido pelo regime da normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e a que a entidade está subordinada.

NOTA 1:	Identificação da entidade
----------------	----------------------------------

Designação: Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Sede: Rua do Salitre, 51-53, 1250-198 Lisboa

Endereço eletrónico: sec.orgsociais@oroc.pt

Página na internet: www.oroc.pt

Natureza da atividade:

Associação profissional a quem compete representar e agrupar os seus membros, bem como superintender em todos os aspectos relacionados com a profissão de Revisor Oficial de Contas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

b

NOTA 2:	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
----------------	---

O referencial contabilístico seguido foi o preconizado para entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março.

NOTA 3:	Principais políticas contabilísticas
----------------	---

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) **Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis:**

Os ativos fixos tangíveis utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo foram registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada sempre que aplicável.

Os ativos intangíveis compreendem fundamentalmente programas de computador, encontrando-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

17

dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a OROC, se forem por esta controláveis e se o respetivo valor puder ser mensurado com fiabilidade.

Os ativos fixos tangíveis e os ativos intangíveis são depreciados/amortizados pelo método da linha reta, a partir da data em que se encontram disponíveis para ser utilizados no uso pretendido, de acordo com as vidas úteis estimadas.

É efetuada uma avaliação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que a quantia pelo qual o ativo se encontra registado é inferior à quantia recuperável. Durante 2012 não foram identificados eventos ou circunstâncias que indicassem a necessidade de se reconhecer quaisquer perdas por imparidade.

b) Associados

Os membros da Ordem devem proceder ao pagamento das quotas nos períodos e formas previstas no regime jurídico em vigor.

Quando existe evidência de que o valor das quotas a receber ou outros créditos sobre associados se encontra em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. Assim, o saldo apresentado em balanço corresponde ao montante que se considera efetivamente recebível.

c) Diferimentos e outras contas a receber e a pagar

A OROC reconhece os rendimentos e os gastos quando obtidos ou suportados, independentemente do seu recebimento ou pagamento.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

17

d) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo de aquisição. As saídas de inventários são reconhecidas de acordo com o critério do custo médio ponderado.

Sempre que o preço de mercado seja inferior ao custo de aquisição, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, o qual é reposto quando deixam de existir os motivos que a originaram.

e) Réditos

O rédito relativo às prestações de serviço é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do Balanço, sempre que o desfecho da prestação de serviços possa ser estimado com fiabilidade. Desta forma, o rédito é reconhecido de acordo com os critérios seguintes:

- i. Quotas, no período a que se refere a quotização;
- ii. Ações de formação, no período em que a respetiva ação de formação decorre;
- iii. Inscrições em exame, na data da realização do exame;
- iv. Estágio, no período de estágio.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

NOTA 4: Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Conta	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2.000	1.198.053	1.198.053	2.000
Depósitos à ordem	290.201	7.916.827	7.813.466	393.562
Outros depósitos bancários	2.175.135	5.050.000	4.840.000	2.385.135
Total caixa e depósitos bancários	2.467.336	14.164.880	13.851.519	2.780.697

A Ordem procede à entrega à companhia de seguros dos montantes referentes aos prémios das apólices de Grupo de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional de responsabilidade dos seus membros. Por sua vez procede à cobrança desses prémios junto dos membros respectivos. Os fluxos de entrega e de cobrança estão considerados como fluxos de caixa referentes às atividades operacionais. Esses fluxos foram considerados de forma desagregada por se terem observado diferimentos com alguma expressão entre o momento de entrega e os momentos de cobrança.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

NOTA 5: Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis pode resumir-se como segue:

Descrição	Terrenos e Rec.Naturais	Edifícios e Out. Construções	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	TOTAL
Divulgações						
Valor Bruto no início do período	584.225	2.675.612	59.700	677.876	76.406	4.073.819
Depreciações acumuladas no início	0	718.797	59.700	641.539	74.642	1.494.678
Saldo no início do período	584.225	1.956.815	0	36.337	1.764	2.579.141
Aumentos do período	0	0	0	9.918	347	10.265
Aquisições	0	0	0	9.918	347	10.265
Diminuições do período	0	53.512	0	15.284	238	69.035
Depreciações do período	0	53.512	0	15.284	238	69.035
Valor bruto no fim do período	584.225	2.675.612	59.700	687.794	76.753	4.084.083
Depreciações acumuladas no fim do período	0	772.309	59.700	656.823	74.880	1.563.713
Saldo no fim do período	584.225	1.903.303	0	30.971	1.873	2.520.371



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

As vidas úteis estimadas dos ativos fixos tangíveis podem resumir-se como segue:

Núm. de anos

Edifícios	50
Mobiliário	8
Equipamento informático	4
Máquinas fotocopadoras	5
Outros equipamentos	5 a 8

NOTA 6:	Ativos intangíveis
----------------	---------------------------

O movimento desta rubrica no período foi o seguinte:

Descrição	Programas de computador
Vida útil definida	
Valor Bruto no início	343.099
Amortizações acumuladas	339.544
Saldo no início do período	3.555
Variações no período	
Total dos aumentos	0
Aquisições em 1ª mão	0
Total das diminuições	2.541
Amortizações do período	2.541
Valor Bruto no fim	343.099
Amortizações acumuladas no fim	342.086
Total dos ativos intangíveis	1.013



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

[Handwritten signature]

Os ativos intangíveis respeitam a programas de computador, sendo o mais relevante o sistema em uso para registo e controlo de atividade da profissão de revisão de contas. Os ativos intangíveis têm vidas úteis finitas sendo a vida útil estimada dos programas de computador de 3 anos.

NOTA 7:	Inventários
----------------	--------------------

Quadro de apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários:

Mercadorias	31-12-2012	31-12-2011
Inventários iniciais	3.368	4.336
Inventários finais	2.875	3.368
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	493	968
Perdas por imparidade		
Inventários após ajustamentos	2.875	3.368



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

NOTA 8:	Associados
----------------	-------------------

Os créditos sobre associados incluem os montantes a receber referentes a quotas, emolumentos e outros.

As dívidas de Associados estão deduzidas das perdas por imparidade respetivas. O saldo acumulado de perdas por imparidade teve o movimento seguinte:

Perdas por imparidade em Associados	31-12-2012	31-12-2011
Acumuladas no início do período	37.016	32.332
Perdas por imparidade no período	21.357	4.684
Reversão e anulação (por abate de saldos)	9.368	
Acumuladas no fim do período	49.005	37.016



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

B

NOTA 9:	Outras Contas a receber
----------------	--------------------------------

A rubrica de Outras contas a receber detalha-se como segue:

Outras Contas a Receber	31-12-2012	31-12-2011
Devedores por acréscimos de rendimentos	15.861	30.718
Montantes dos prémios de seguros a receber	10.528	2.770
Devedores diversos	33.885	30.132
Total	60.274	63.621

Devedores diversos inclui participantes em ações de formação, estagiários e outros, cujos créditos ainda não foram liquidados.

NOTA 10:	Diferimentos
-----------------	---------------------

As rubricas de diferimentos detalham-se como segue:

Diferimentos	31-12-2012	31-12-2011
Gastos a reconhecer		
Seguros	4.756	5.536
Outros	12.428	7.032
Total	17.184	12.568
Rendimentos a reconhecer		
Formação	10.715	15.646
Estágio	32.780	70.000
Inscrição no exame	43.830	56.300
Total	87.325	141.946



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

17

NOTA 11:	Estado e Outros Entes Públicos
-----------------	---------------------------------------

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos detalha-se como segue:

Estado e Outros Entes Públicos	31-12-2012	31-12-2011
Imposto sobre o rendimento pessoas singulares	20.254	15.540
Imposto sobre o valor acrescentado	534	552
Contribuições para a Segurança Social	16.291	12.641
Total	37.079	28.733

Não existem quaisquer dívidas em mora para com o Estado ou outros Entes Públicos.

A Ordem é uma pessoa coletiva pública estando os rendimentos isentos de IRC ao abrigo da alínea a) do nº 1 do artigo 55º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

NOTA 12:	Outras Contas a pagar
-----------------	------------------------------

A rubrica de Outras contas a pagar detalha-se como segue:

Outras Contas a Pagar	31-12-2012	31-12-2011
Órgãos sociais, comissões e formadores	56.841	39.519
Credores por acréscimos de gastos	311.648	236.923
Credores diversos	16.179	7.111
Total	384.668	283.553



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

A rubrica de credores por acréscimos de gastos detalha-se como segue:

Credores por acréscimos de gastos	31-12-2012	31-12-2011
Remunerações a liquidar	72.171	73.467
Júri de exame	15.109	12.611
Comissões técnicas	871	2.165
CPROC	14.341	19.163
Formação contínua	9.875	15.305
Controlo de qualidade	165.817	87.571
Órgãos sociais	18.498	11.199
Comissão de estágio	3.477	4.571
IMI a pagar	5.465	5.366
Outros	6.024	5.505
Total	311.648	236.923

Os acréscimos de gastos reconhecidos referentes ao controlo de qualidade correspondem aos trabalhos em curso iniciados na sequência do sorteio efetuado em 5 de julho de 2012 os quais incidem sobre os trabalhos concluídos pelos revisores ou sociedades de revisores no exercício de 2012.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

12

NOTA 13:	Rédito e Outros Rendimentos
-----------------	------------------------------------

O rédito reconhecido no período relativo a serviços prestados foi integralmente obtido no mercado interno e detalha-se como segue:

Rédito e outros rendimentos	2012	2011
Quotas	1.208.676	1.189.500
Ações de formação	536.334	575.269
Inscrição, estágio e outros	389.223	297.564
Serviços Prestados	2.134.233	2.062.333
Correções relativas a períodos anteriores	3.229	15.361
Multas	35.450	14.750
Juros	72.996	65.228
Outros réditos	11.892	14.410
Outros rendimentos	123.567	109.749
Total	2.257.800	2.172.082



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

13

NOTA 14:

Fornecimentos e serviços externos

O montante reconhecido nesta rubrica decompõe-se como segue:

Fornecimentos e serviços externos	2012	2011
Trabalhos especializados	169.105	169.148
Honorários	720.454	618.571
Conservação e reparação	17.004	20.949
Materiais	64.965	75.910
Energia e fluidos	21.005	21.364
Deslocações e estadas	108.822	108.119
Rendas e alugueres	19.411	23.161
Comunicação	31.453	35.290
Seguros	6.858	7.143
Limpeza, higiene e conforto	7.435	9.191
Condomínios	11.524	11.851
Outros	18.172	20.031
Total	1.196.207	1.120.728

A rubrica de honorários inclui os montantes referentes a pagamentos efetuados aos Membros das Comissões Técnicas e a outros profissionais liberais.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

17

NOTA 15:	Benefícios dos Órgãos Sociais e dos empregados
-----------------	---

Os benefícios dos empregados encontram-se refletidos em gastos com pessoal e não incluem benefícios pós-emprego, com exceção das contribuições obrigatórias, nem outros benefícios de longo prazo. Os gastos reconhecidos detalham-se como segue:

Gastos com o pessoal	2012	2011
Remunerações dos Órgãos Sociais	110.120	112.920
Remunerações do pessoal	480.232	469.124
Encargos sobre as remunerações	96.672	91.479
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.699	2.680
Outros gastos com o pessoal	3.060	2.224
Total	692.783	678.426

O número médio de pessoas ao serviço da Ordem é de 24, sendo todas remuneradas. Desse total, 7 são do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

Os Órgãos Sociais são eleitos e compostos por associados inscritos na Ordem. Os Membros dos Órgãos Sociais não auferem remunerações fixas, sendo atribuídas senhas de presença pelas reuniões em que efetivamente participaram. Os montantes respetivos detalham-se como segue:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Órgãos Sociais	2012	2011
Assembleia Geral	1.045	1.320
Conselho Superior	3.718	1.320
Conselho Diretivo	52.279	79.186
Conselho Disciplinar	48.808	27.170
Conselho Fiscal	4.270	3.924
	110.120	112.920

Até 2011, as senhas de presença pelas reuniões em que efetivamente participaram os Membros dos Órgãos Sociais eram reconhecidas na conta de fornecimentos e serviços externos. Em 2012 passaram a ser reconhecidos nesta rubrica tendo sido reclassificada a quantia comparativa.

NOTA 16:	Outros gastos e perdas
-----------------	-------------------------------

Discrimina-se como segue:

Outros gastos e perdas	2012	2011
Correções relativas a períodos anteriores	7.489	10.262
Quotizações	80.386	76.198
FEE	47.694	46.542
IFAC	24.489	21.453
CNOP	2.500	2.500
FCM	5.063	5.063
Diversas	640	640
Outros	11.456	13.917
Total	99.331	100.377



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

17

NOTA 17:	Gastos de depreciações e amortizações
-----------------	--

De acordo com o referido na nota 3 as depreciações e amortizações são calculadas de acordo com a vida útil dos ativos. Assim, os montantes do exercício descriminam-se como segue:

Gastos de depreciações e amortizações	Nota	2012	2011
Ativos fixos tangíveis	5	69.035	75.388
Ativos intangíveis	6	2.541	34.876
Total		71.576	110.264

NOTA 18:	Gastos associados ao Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria (CNSA)
-----------------	---

Os gastos associados ao CNSA foram os seguintes:

Gastos associados ao CNSA	2012	2011
Honorários	13.146	10.515
Vigilância e segurança		2.166
Limpeza, higiene e conforto		1.471
Outros	442	1.372
Total	13.588	15.524



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

NOTA 19:	Acontecimentos após a data do balanço
-----------------	--

O Conselho Diretivo autorizou a emissão das demonstrações financeiras na sua reunião de 28 de fevereiro de 2013.

Não se verificaram acontecimentos após a data do balanço que requeiram ajustamento aos saldos apresentados ou divulgação.

NOTA 20:	Contribuições para o Fundo de Pensões
-----------------	--

A Ordem tem efetuado contribuições para o fundo de pensões, de acordo com os resultados gerados e as deliberações da Assembleia Geral. As contribuições foram as seguintes:

Contribuições para o Fundo de Pensões	Montante
Exercício de 2004, entregue em 2005	99.981
Exercício de 2005, entregue em 2006	123.000
Exercício de 2006, entregue em 2007	120.000
Exercício de 2007, entregue em 2008	121.500
Exercício de 2008, entregue em 2010 (a)	124.253
Exercício de 2009, entregue em 2010	115.000
Total	703.735

(a) Inclui juros no montante de €2.753

Conforme deliberação da Assembleia Geral de 28 de março de 2012, não se procedeu a qualquer reforço e entrega ao Fundo de Pensões relativamente ao exercício de 2011.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório

O Conselho Fiscal apresenta, nos termos estatutários, o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório e Contas aprovados pelo Conselho Diretivo para o exercício de 2012. O Conselho Diretivo e os Serviços prestaram os esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal esteve presente na reunião do Conselho Diretivo do dia 28 de Fevereiro de 2013, na qual este aprovou o Relatório e Contas de 2012.

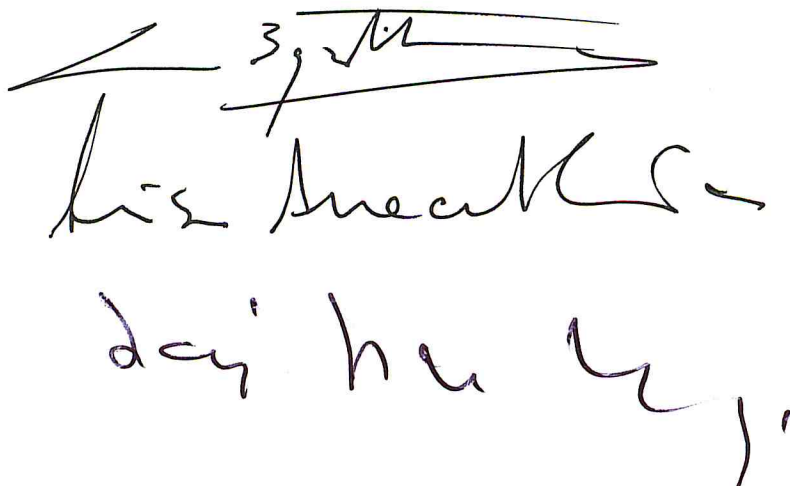
No seguimento nas análises efetuadas, o Conselho Fiscal entende que as contas apresentadas refletem a posição financeira e desempenho da Ordem relativo ao exercício de 2012. O Conselho Fiscal dá o seu acordo ao Relatório de Auditoria emitido.

Parecer

Face ao exposto no relatório, tendo em consideração o Relatório de Auditoria e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- 1- O Relatório e Contas apresentados pelo Conselho Diretivo, respeitante ao exercício de 2012, merecem aprovação;
- 2- A proposta de aplicação dos resultados, contida naquele relatório, merece igualmente aprovação.

Lisboa, 13 de março de 2013


3/3/13
Presidente do Conselho Fiscal
da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas



RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 5.540.229 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.015.912 euros, incluindo um resultado líquido de 176.546 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, mapas de execução orçamental e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Ordem, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



GENEVA GROUP INTERNATIONAL

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

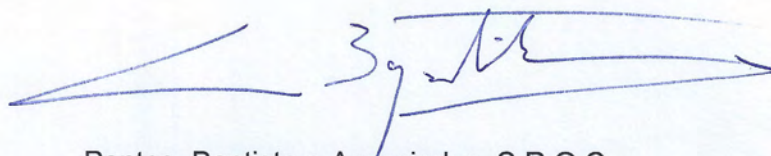
OPINIÃO

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório do Conselho Directivo é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 13 de Março de 2013



Pontes, Baptista e Associados, S.R.O.C.

representada por Luís Fernando da Costa Baptista